

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LOCALIDADE	CÓDIGO DA FICHA					
	--	--	--	--	F11	--
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO	Belo Horizonte, Contagem, Ibirité: Lugares dos “Saberes do Sagrado”
LOCALIDADE	Contagem
MUNICÍPIO / UF	Contagem, MG.

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE

--

--

--

--

F11

--



Antiga foto da Matriz de Contagem: Foto autor desconhecido



Vista Panorâmica do Município de Contagem: Foto autor desconhecido

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS.

SÍNTESE

Comunidade Negra dos Arturos: A comunidade negra Arturos descende de Camilo Silvério da Silva que, em meados do século XIX, chegou ao Brasil num navio negreiro vindo de Angola. Do Rio de Janeiro, Camilo foi enviado a Minas Gerais para trabalhar num povoado situado na Mata do Macuco, antigo município de Santa Quitéria, hoje Esmeraldas. Neste povoado, trabalhou nas minas e como tropeiro nas lavouras. Casou-se com uma escrava alforriada chama Felismiba Rita Cândida. Dessa união nasceram seis filhos. Entre os irmãos, Artur Camilo Silvério foi o que mais prosperou. Nasceu em 1885, época da Lei do Ventre Livre e casou-se com Carmelinda Maria da Silva. Os dois tiveram 10 filhos e vieram morar em Contagem, na localidade conhecida então conhecida como Domingos Pereira, onde adquiriram a propriedade na qual ainda vivem seus descendentes. Hoje, em sua quarta geração, fazem parte da

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	--
---	----	----	----	----	------------	----

comunidade 80 famílias, cerca de 500 pessoas. A comunidade oferece um retrato da identidade cultural e das tradições dos negros africanos trazidos para o Brasil no período escravagista, bem como da miscigenação com a cultura portuguesa, que deu origem a um sincretismo que ora se comemora isoladamente, ora em companhia das comunidades que vivem a seu redor. Entre as celebrações dos Arturos, destacam-se o Batuque (reconhecido como forma de expressão artística pelo Ministério da Cultura, que nomeou Dona Conceição Natalícia como mestre no batuque), a festa da capina denominada "João do Mato", a folia de Reis, a Festa da Abolição da Escravatura e, principalmente, o Reinaldo de Nossa Senhora do Rosário, festa popularmente conhecida como Congado. Eles também formam o grupo artístico Arturos Filhos de Zambi (deus dos negros da nação banto) que trabalha percussão, dança afro e teatro em torno da história dos negros. Considerado um dos mais originais do Brasil, constitui grande e importante patrimônio histórico e cultural de Contagem.

4. DESCRIÇÃO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

4.1. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

Contagem atual:

Nos últimos anos, o Brasil superou os grandes entraves ao crescimento sustentado da economia: a inflação foi controlada, o país equilibrou suas contas externas, tem grandes reservas em dólar e voltou a crescer com distribuição de renda a partir de 2004. Essa nova situação está propiciando à Prefeitura, em parceria com os governos Federal e Estadual, resolver problemas antigos da cidade, nas áreas de infra-estrutura de trânsito e saneamento, na manutenção dos espaços públicos, na habitação, e nas políticas sociais de educação, saúde e segurança pública. Além de dinamizar a economia e gerar mais empregos.

Hoje, Contagem é a 3ª mais rica de Minas Gerais e a 2ª na geração de empregos. Maior que muitas capitais, Contagem já é a 25ª. Cidade mais rica do país. A cidade é um fenômeno vivo, processual. Sua história foi construída por todos e todas que nela trabalham e vivem. Como resultado de todas as ações de todos os segmentos sociais nos quase 300 anos de fundação do município e nos 100 anos de emancipação política, completados em 2011, o povoado que começou pequeno, cresceu e se transformou em um dos mais importantes de Minas Gerais e do Brasil.

Mas apesar do lugar que ocupa a cidade não está pronta e os desafios são ainda enormes. Entre eles está a construção de um sistema de saúde melhor; a universalização da educação infantil, do ensino médio e da qualidade do ensino; a ampliação da infraestrutura para a continuidade do desenvolvimento local; as melhorias ambientais, através, por exemplo, do tratamento dos esgotos; a consolidação das finanças municipais. Desafios que devem ser enfrentados com planejamento, otimismo, esperança e celebração destes 100 anos de emancipação.

O Município de Contagem abriga um contingente populacional da ordem de 603 mil habitantes (dados para o censo demográfico de 2010). Em termos populacionais, destaca-se, regionalmente como o terceiro município mais populoso do Estado de Minas Gerais. Em termos de ocupação territorial, Contagem ocupa apenas 2% do território metropolitano e absorve 12,3% do total do seu contingente populacional; registra a segunda maior aglomeração urbana da região, ficando apenas abaixo de Belo Horizonte: 99,1% de sua população vive em áreas urbanizadas; a urbanização média metropolitana registrada no último censo foi de 97,2%. Sua densidade demográfica alcançou 3.093 habitantes por km² em 2010, enquanto que a densidade média metropolitana registrada no último censo demográfico foi de 516 habitantes por km². Em termos de dinâmica populacional, equipara-se ao crescimento médio metropolitano: 1,15% a.a no caso da população total e 1,21% a.a no que se refere à população urbana.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	--
---	----	----	----	----	------------	----

De acordo com o Censo Demográfico 2010, o município de Contagem é o segundo mais populoso da Região Metropolitana de Belo Horizonte, com 603.442 pessoas. No mesmo ano, a População Economicamente Ativa (PEA) do município equivalia a 331.041 pessoas; sendo que os ocupados somavam 305.844 pessoas (92,4% da PEA). A PEA de Contagem representava 11,4% da PEA da RMBH que, naquele ano, totalizava 2.903.177 pessoas.

No que tange à PIA (População em Idade Ativa), segundo dados do último Censo Demográfico, o município contabiliza 522.255 pessoas nesta categoria. Dentre os municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte, Contagem registrava naquele ano uma das mais altas taxas de atividade: 86,55% da população em idade ativa. A PIA de Contagem representava 11,12% da PIA da Região Metropolitana de Belo Horizonte que correspondia em 2010 a 4.695.281 pessoas.

Considerando o período de 2002 a 2011, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, o mercado de trabalho formal no município de Contagem em 2011 totalizava 74,5% a mais em relação a 2002. Nesse mesmo período, o desempenho do município ficou abaixo da média verificada para o Estado que cresceu 59,2%. Em 2011, o setor de Serviços apresentou o maior volume de empregos formais com 63.452 mil postos de trabalho, seguido pelo setor comércio com 60.538 mil postos de trabalho. Somados, estes dois setores representavam 62% do total dos empregos formais no município. A indústria de transformação respondeu por 32,6% dos empregos gerados. Os setores que mais aumentaram a participação no período considerado (2002 a 2010) na estrutura do Emprego formal do município foram o Comércio (26,7% em 2002 para 30,3% em 2011) e Construção Civil (4,06% em 2002 para 5,38% em 2011).

Área do território municipal: 194,3 km² População residente: Censo 2010: 603.442 habitantes População urbana: 601.400 (99,7%) População rural: 2.042 (0,3%) Densidade demográfica: 3.105,7 hab/km² Estimativa populacional - 2016: 635.778 habitantes Taxa média geométrica anual: 2000-2010: 1,15% a.a. ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) 1 Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), em 2010: 0,756 (31º em MG)

Fontes:

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, 2013.

<http://www.contagem.mg.gov.br/?hs=303766&hp=684086> > Último acesso em 20 de Fevereiro de 2015.

http://www.contagem.mg.gov.br/arquivos/downloads/bidu_6.1.pdf > Último acesso em 20 de Fevereiro de 2015.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	--
---	----	----	----	----	------------	----

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

O município de Contagem está localizado na Região Metropolitana de Belo Horizonte, fazendo limites com os municípios de Belo Horizonte, Betim, Esmeraldas, Ribeirão das Neves e Ibirité. Sua privilegiada localização geográfica, a região central do estado mineiro, permitiu ao município transformar-se num importante centro urbano polarizador de atividades industriais, de comércio e serviços. São apenas 16 quilômetros que o separam de Belo Horizonte, a capital do Estado. Duas principais rodovias cortam seu perímetro urbano: a BR 040, ligando Brasília ao Rio de Janeiro e a BR 381, ligando Belo Horizonte à São Paulo. Os Aeroportos da Pampulha e Internacional Tancredo Neves, de Confins, ficam a 10 e 35 quilômetros de sua sede municipal, respectivamente. A Ferrovia Centro Atlântica atravessa o Município integrando o transporte de cargas entre o Nordeste do País, Centro Oeste e Sudeste até os principais terminais marítimos localizados nos portos de Sepetiba, Aracajú, Salvador, Vitória e Rio de Janeiro.

A Lei Estadual Nº 16.197, de 26 de junho de 2006, determinou a criação da APA – Área de Proteção Ambiental – de Vargem das Flores. A APA Vargem das flores é uma unidade de conservação de uso sustentável, localizada nos Municípios de Betim e Contagem, e abrange uma área de 12.263 hectares. Além de favorecer a manutenção da diversidade biológica local, a instituição dessa APA auxilia na proteção e conservação dos recursos ambientais, especialmente o lago formado pela barragem de Várzea das Flores, os córregos e drenagens que para ela afluem. Esse lago é o responsável pelo abastecimento de 700 mil habitantes da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Também é muito procurado pela população, para lazer como acampamentos, esportes aquáticos, pescarias e voos de ultraleve. Antes da criação da APA, a Lei Municipal 3.215, de 1999, já definia a região de Várzea das Flores como Área de Proteção de Mananciais (APM), também estabelecida no Plano Diretor de Contagem. A lei regulamenta o uso e ocupação do solo com o objetivo de preservar a qualidade e quantidade das águas dentro do manancial. A Secretaria Municipal do Meio Ambiente – SEMA – tem desenvolvido programas como o PROVAR – Proteção Ambiental de Vargem das Flores e o CONTAGEM MAIS VERDE – com o objetivo de promover ações de educação ambiental e estimular a população a um maior envolvimento nas questões ambientais, alertando para o papel de cada um na proteção dos recursos naturais. Por meio do componente Educação Ambiental, a SEMA vem promovendo debates, oficinas, cursos de formação, trilhas ecológicas, teatros e outras atividades que instiguem a comunidade a tomar conhecimento do meio no qual estão inseridos. Nessa mesma direção, também está em andamento o Projeto Brigada Verde da Fundação Municipal de Parques e Áreas Verdes de Contagem – ConParq. O projeto tem mobilizado a comunidade para o plantio de árvores nas áreas públicas, praças, passeios e parques, multiplicando, assim, o cuidado na manutenção dos espaços verdes e evitando a depredação do patrimônio natural.

4.3. MARCOS EDIFICADOS

Bens protegidos pelo instrumento do tombamento e Registro em Contagem:

Casa de Cultura Nair Mendes Moreira: Edificação construída no século XVIII, tradicionalmente conhecida como "Casa do Registro", é considerada a casa mais antiga da cidade e um dos núcleos de origem da antiga "Contagem das Abóboras". A construção simboliza o "posto de registro" instalado na região das por volta de 1716. Restaurada em 1991 e tombada pelo Decreto 10.060 de 14 de dezembro de 1998. Atualmente é o Museu Histórico de Contagem e abriga o Departamento de História, Memória e Patrimônio Cultural do Município com significativo acervo documental sobre a história da cidade. Está aberto para visitas, pesquisas e outras ações voltadas para a educação patrimonial, com galeria para exposições e espaço para lançamento de livros, além de área aberta ao ar livre. Em 2007, foi reconhecido pelo Instituto Histórico e Artístico Nacional (PHAN) como primeiro museu de Contagem. Endereço: Pr. Vereador Josias Belém, 1 – Centro.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	--
---	----	----	----	----	------------	----

Casa dos Cacos: Representação simbólica das várias identidades de Contagem, é a única em sua tipologia no Brasil. Construção considerada única do gênero no Brasil e equiparada à Capela de Ossos, na Igreja de São Francisco, em Évora (Portugal), e as criações do arquiteto espanhol Gaudí. Foi construída e customizada com mosaicos de louça e cerâmica pelo geólogo Carlos Luís de Almeida a partir de 1963 até sua morte, em 1989. Toda a casa, além de enfeites e alegorias, é feita de cacos vindos das mais diversas procedências. As peças formam mosaicos nas paredes do imóvel e esculturas de cachorros, cabras e uma curiosa elefanta "Fifi". No banheiro da casa, a toalha é feita de cacos. Nos quartos e sala, cama, televisão e rádio são revestidos. Na sala de jantar, a mesa e o telefone são cobertos com pedaços de vidros de várias cores. Consta que alguns cacos seriam do Palácio do Planalto (presente da mulher do ex-presidente Ernesto Geisel ao artista). Outro assíduo fornecedor de cacos teria sido o proprietário do extinto Café Pérola, na Praça 7, em Belo Horizonte. Consta, ainda, que, quando vivo, o artista conseguiu divulgar as imagens da casa na imprensa, especialmente em programas de televisão, como o do Chacrinha. Ao visitar a casa, em 1976, o ex-presidente Juscelino Kubitschek, escreveu: *"Meu caro amigo Carlos, ao visitar a sua Casa de Cacos, quando aí passei, galvanizou-me o coração sentimental e a alma tornou-se imensamente inefável pela elevada beleza inaudita que veio estuar-me e encantar-me, deixando-me profundamente sensibilizado"*. A Casa dos Cacos foi adquirida pela Prefeitura de Contagem em 1991 e tombada conforme decreto 10.445, de 14 de abril de 2000.

Centro Cultural Prefeito Francisco Firmo Mattos Filho: Conjunto arquitetônico formado por dois casarões de tipologia colonial (Casa Amarela e Casa Rosa) remanescentes do século XIX e um casarão em estilo eclético (Casa Azul), construído no início do século XX (por volta de 1936). Espólio da Família do Sr. Randolfo Rocha, funcionavam em suas dependências um botequim, uma barbearia, uma venda e uma açougue. Foram restaurados em 1998 e tombados conforme o Decreto 9.987, de 31 de março do mesmo ano. No local, atualmente, funciona o Centro Cultural de Contagem, abrigando galeria de arte, teatro, salas multiuso e salas de aulas para cursos de artes, além de oferecer oficinas e eventos durante o ano. Em 2008, a Biblioteca Pública Municipal Doutor Édson Diniz, criada pela Lei 93, de 29 de agosto de 1952, e efetivada em 1 de janeiro de 1953, foi transferida para a Casa Rosa.

Chaminés da Itaú: São quatro chaminés construídas nas décadas de 1940, 1950 e 1960 do século XX na Companhia de Cimento Portland Itaú - primeira fábrica instalada na Cidade Industrial. A fábrica foi desativada na década de 1970 do século XX, depois de intensas mobilizações populares contra a poluição, e demolida em 1998 para dar lugar ao Itaú Power Center. Foram preservados, entretanto, as chaminés e o prédio administrativo que abrigava os escritórios da fábrica e que apresenta estilo eclético onde se mesclam traços do art déco e do neo clássico. Essas peças foram tombadas conforme o Decreto 10.186, de 17 de junho de 1999. Quanto às chaminés, têm entre cinquenta e sessenta metros de altura e são uma referência à memória do trabalho em Contagem.

Capela Imaculada Conceição e Santa Edwiges: Foi construída em regime de mutirão pela população e inaugurada em 1943. Além do valor simbólico para a comunidade, sua preservação é motivada pelos vitrais com representação de cenas bíblicas em suas paredes laterais e fachadas. O forro da nave é decorado com cenas das aparições de Nossa Senhora de Fátima e Nossa Senhora Aparecida. Os vitrais foram confeccionados em vidro italiano pela Casa Conrado de São Paulo. Tombada conforme o Decreto 10.446, de 14 de abril de 2000.

Comunidade Negra dos Arturos: A comunidade negra Arturos descende de Camilo Silvério da Silva que, em meados do século XIX, chegou ao Brasil num navio negreiro vindo de Angola. Do Rio de Janeiro, Camilo foi enviado a Minas Gerais para trabalhar num povoado situado na Mata do Macuco, antigo município de Santa Quitéria, hoje Esmeraldas. Neste povoado, trabalhou nas minas e como tropeiro nas lavouras. Casou-se com uma escrava alforriada chama Felismiba Rita Cândida. Dessa união nasceram seis filhos. Entre os irmãos, Artur Camilo Silvério foi o que mais prosperou. Nasceu em 1885, época da Lei do Ventre Livre e casou-se com Carmelinda Maria da Silva. Os dois tiveram 10 filhos e vieram morar em Contagem, na localidade conhecida então conhecida como Domingos Pereira, onde adquiriram a propriedade na qual ainda vivem seus descendentes. Hoje, em sua quarta geração, fazem parte da comunidade 80 famílias, cerca de 500 pessoas. A comunidade oferece um retrato da identidade cultural e das tradições dos negros africanos trazidos para o Brasil no período escravagista, bem como da miscigenação com a cultura portuguesa, que deu origem a um sincretismo que ora se comemora isoladamente, ora em companhia das comunidades que vivem a seu redor. Entre as celebrações dos Arturos, destacam-se o Batuque (reconhecido como forma de expressão artística pelo Ministério da Cultura, que nomeou Dona Conceição Natalícia como mestre no batuque), a festa da capina denominada "João do Mato", a folia de Reis, a Festa da Abolição da Escravatura e, principalmente, o Reinaldo de Nossa Senhora do Rosário, festa popularmente conhecida como Congado. Eles também formam o grupo artístico Arturos Filhos de Zambi (deus dos negros da nação banto) que trabalha percussão, dança afro e teatro em torno da história dos negros. Considerado um dos mais originais do Brasil, constitui grande e importante patrimônio histórico e cultural de Contagem.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	--
---	----	----	----	----	------------	----

Conjunto Arquitetônico da Prefeitura de Contagem (Prefeitura, Praça Presidente Tancredo Neves e Capela de Santa Helena): O conjunto é formado pelo prédio construído na década de 1950 para abrigar o Seminário São José da Ordem dos Carmelitas, pela praça Tancredo Neves e pela Capela Santa Helena. Em 1969, passou o prédio passou a sediar a Escola de Engenharia da Fundação da Universidade de Minas Gerais. Em 1985, tornou-se sede da Administração Municipal. A **Capela de Santa Helena** foi construída em 1868 em estilo barroco. Foi demolida em meados da década de 1940 do século XX e reconstruída em estilo eclético lembrando a arquitetura românica.. Além do trabalho religioso, presta serviços sociais à comunidade. A **Praça Tancredo Neves** foi construída em 1991 construída em 1991, com uma área de lazer com 20.000 metros quadrados, arborização, playground, quadras poliesportivas, coreto, pista de caminhada e skate. Em 2011, foi reformada e ganhou novos equipamentos, como a cachoeira, tornando-se um novo cartão postal da cidade. O conjunto foi tombado pelo Decreto 190 de 22 de setembro de 2000.

Espaço Popular: Anfiteatro ao ar livre, para aproximadamente 15 mil pessoas, projetado para manifestações populares de caráter cultural, político, social, religioso e outros eventos. Anexo à Igreja Matriz de São Gonçalo. Projetado pelo arquiteto Gustavo Penna em conceito que evoca as antigas ágoras gregas. Foi inaugurado em 1985 e tombado pelo Decreto 10.695, de 6 de dezembro de 2000.

Cine Teatro Municipal: A história do Cine Teatro Municipal data do século XIX, quando foi construído em mutirão pela comunidade. Em 1964, a antiga edificação foi demolida e um novo teatro foi construído em estilo que, à época, foi considerado tecnicamente avançado. Tombado pelo Decreto 10.806, de 31 de maio de 2001. Possui capacidade para 450 pessoas, camarins, foyer nos dois pavimentos e palco.

Igreja Matriz de São Gonçalo: Os primeiros registros sobre a Capela de São Gonçalo datam de 1725. Em 1825, a capela foi substituída por uma construção mais suntuosa, sendo elevada à condição de Matriz em 1854, separando-se da Paróquia da Boa Viagem, no Curral del Rei. A Matriz possui Imaginária em madeira do século XVIII, retábulo em estilo Rococó - composto por pilastras encimadas por arquivoltas -, proveniente da Igreja da Boa Viagem. Possui seis imagens do período colonial marcadas pelo sincretismo. São elas: São Gonçalo do Amarante, Nosso Senhor dos Passos, Nosso Senhor Morto, Nossa Senhora das Dores, Santa Luzia e Santa Helena. A matriz é uma referência religiosa do povoamento da "Vila Sam Gonçalo da Contage". Endereço: Pr. Silviano Brandão, 40 – Centro.

Parque Gentil Diniz: Inaugurado em 5 de junho de 1991, o Parque Gentil Diniz tem uma área de 24.000 m2 e conserva um casarão do século XIX em estilo colonial, com estrutura de pau a pique, que retrata o padrão arquitetônico vigente em Contagem à época. O casarão foi tombado conforme o Decreto 9.886 de 31 de março de 1998 pelo Conselho de Patrimônio Histórico e Cultural de Contagem pela sua importância histórico-cultural e, nesta época, foi realizada sua última reforma. Dentro do parque está o Centro de Educação Ambiental Vargem das Flores, espaço onde se reúne mensalmente o Conselho de Meio Ambiente de Contagem e que também é utilizado para realização das atividades de conscientização da comunidade e visitantes.

Ruínas da Fazenda Vista Alegre: Foi tombada pelo Decreto 10.460, de 2 de maio de 2000. Edificação rural construída, presumivelmente, no século XVIII para ser utilizada como sede da fazenda do Coronel João Teixeira Camargos. Em sua área, havia intensa produção de farinha de mandioca e polvilho, comercializados em Contagem e Belo Horizonte. Preserva a memória agropastoril de Contagem.

Capela São Domingos de Gusmão: Foi construída em regime de mutirão pela comunidade na década de 1960 do século XX e sua história se confunde com o processo de ocupação da região. O estilo arquitetônico remete às igrejas jesuíticas do século XVIII. Foi restaurada e reinaugurada em agosto de 2005 graças ao empenho da comunidade.

FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.

4.4. RESUMO

De pequeno povoado a cidade referência para Minas e o País: Três fatos marcantes na história

A história de Contagem se divide em três grandes momentos. O marco inicial foi a instalação de um posto de fiscalização no Sítio das Abóboras, no início do século 18. Em 1897, a capital foi transferida para Belo Horizonte e impulsionou o crescimento de Contagem. Em 1941 a instalação da Cidade Industrial moldou as feições que o município assumiu nos anos seguintes.

O Registro das Abóboras

No período do Brasil Colônia, a vida em Minas decorreu sob o signo da mineração. Para manter o controle sobre a atividade econômica, a Coroa Portuguesa instalava postos de fiscalização e arrecadação chamados postos de registros. Um

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	--
---	----	----	----	----	------------	----

desses postos foi instalado na região conhecida como Abóboras. Em torno desse posto, surgiu um pequeno povoado e a população ergueu uma capela para abrigar o santo protetor dos viajantes, São Gonçalo do Amarante. Foi assim que surgiu o arraial de São Gonçalo da Contagem das Abóboras, uma homenagem ao Santo e uma referência à contagem das cabeças de gado, de escravos e mercadorias para serem taxadas.

A emancipação de Contagem em 30 de agosto de 1911

Contagem foi transformada em município em 30 de agosto de 1911, pela Lei nº 556. Antes disso pertenceu à Comarca do Rio das Velhas, distrito do município de Sabará e, em 1901 foi vinculada à Santa Quitéria, atual Esmeraldas. Por contingências políticas, Contagem perdeu sua autonomia administrativa em 1938, tornando-se distrito de Betim. A Lei nº 336, de 27 de dezembro de 1948, restaurou a autonomia administrativa da cidade.

O arraial de São Gonçalo do Ribeirão das Abóboras: As origens da cidade, no século XVIII

A história de Contagem apresenta versões diversificadas sobre sua origem. Uma dessas versões, fala da existência de uma família com o sobrenome "Abóboras" que teria construído a igreja em torno da qual o município viria a surgir. Essa versão, e outras similares, não contam documentação suficiente para ser comprovadas. Assim, a versão mais aceita refere-se aos chamados registros, criados pela Coroa Portuguesa.

Em 1701, a Coroa portuguesa mandou instalar um posto fiscal às margens do Ribeirão das Abóboras, nas terras da sesmaria do capitão João de Souza Souto Maior, com o objetivo de fazer a contagem do gado que vinha da região do Rio São Francisco em direção à região das minas (Ouro Preto e Mariana).

Como acontecia em todos os pontos que ofereciam boas oportunidades de lucro, a partir de 1716, no entorno do posto de registro, uma grande diversidade de pessoas foi dando vida à população: senhores de escravos; proprietários de datas minerais à procura de braços e do gado para alimentação; patrulheiros; funcionários do Registro; delatores do transvio; religiosos, taberneiros, desocupados e vadios. E nas redondezas, ainda se assentavam pessoas que encontravam faixas de terras devolutas. Ali se comercializava vários tipos de gêneros, como gado, cavalos e potros; barras de ouro; ouro em pó para ser trocado por dinheiro ou com os guias, para casa de fundição de Sabará.

Entretanto, esse comércio era precário. Consta que o volume de ouro em pó estocado no Registro das Abóboras era pequeno em relação aos volumes estocados em outros postos fiscais da Capitania, na Comarca de Sabará.

Assim, o povoado que surgiu em torno do entreposto não se expandiu como núcleo urbano, atrofiando-se com o fechamento do posto, ocorrido por volta do ano de 1759. O local do posto, que ficou conhecido como Casa do Registro, é atualmente a Casa da Cultura.

Mas, nas proximidades daquele posto, em terras de domínio público, desenvolveu-se outro povoado em torno de uma capelinha erguida em devoção ao Santo protetor dos viajantes, São Gonçalo do Amarante, ou Sam Gonçalo, em 1725.

A construção de capelas e igrejas dedicadas a São Gonçalo era comum na época. Esse santo goza de grande prestígio entre a população portuguesa e a devoção a ele acompanhou o processo de colonização. De fato, na Capitania das Minas Gerais existia um grande número de povoações com o nome de São Gonçalo. São exemplos: São Gonçalo do Rio das Pedras, São Gonçalo da Ponte, São Gonçalo do Amarante, São Gonçalo do Brejo das Almas, São Gonçalo do Rio Abaixo, São Gonçalo do rio Peixe, São Gonçalo do Rio Preto, entre outras.

Por serem tão numerosas, tornava-se necessário explicar qual seria qual, por um atributo do lugar. Por isso, Sam Gonçallo do Ribeirão das Abóboras, pelo fato de o povoado estar próximo a esse ribeirão e, como nas imediações havia ainda o registro fiscal, falava-se também Sam Gonçallo da Contage. Finalmente, para não ser confundido com outros registros ou contages da Capitania, vingou o nome Arraial de São Gonçalo da Contagem das Abóboras, ou apenas Contage das Abóboras.

Este período caracteriza-se pelo arruamento tortuoso, grandes lotes com casas no alinhamento e profundos quintais arborizados com mangueiras e jabuticabeiras, por vezes fazendo divisa, ao fundo, com cursos de água; legando-nos um pequeno número de edificações que resistiram ao tempo e à especulação imobiliária, formando o que hoje se chama de sítio histórico.

Esse arraial formou o núcleo original da formação de Contagem e corresponde à região da Sede Municipal. Daquela São Gonçallo, permaneceram parte da primitiva arborização, algumas edificações e objetos de arte sacra.

A autonomia político-administrativa

A cidade foi emancipada em 1911. Mas a primeira eleição para a Prefeitura só ocorreu em 1949. Durante duzentos anos, de 1701 a 1901, Contagem esteve ligada a Sabará. Alguns fatos pavimentaram a caminhada de nossa cidade à condição de município.

Já em 1811, Contagem passou a ser um Distrito de Ordenança. As ordenanças faziam parte da estrutura do exército português como tropa de auxílio ao exército regular. A nomeação de Contagem como Distrito de Ordenança significava que aqui havia uma dessas tropas, comandada por um capitão, responsável tanto pela ordem pública quanto pela economia do lugar. A criação desses distritos era uma política da Família Real, instalada no Brasil a partir de 1808, como forma de aumentar a arrecadação.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	--
---	----	----	----	----	------------	----

Devido ao aumento da população sob a jurisdição de Sabará, e à necessidade de maior eficiência na fiscalização para evitar o extravio de recursos, em 24 de março de 1810, o município de Sabará enviou uma carta ao Príncipe Regente sugerindo a criação de novos Distritos de Ordenança no perímetro. Essa carta foi respaldada por ofício do Governador da Capitania de Minas, D. Francisco de Assis Mascarenhas e o pedido foi atendido. A patente de capitão foi expedida para Joaquim da Rocha Machado.

Outro fato importante foi a elevação do arraial à categoria de paróquia, separando-se da paróquia do Curral Del-Rei por força da Lei Provincial 671, de 29 de abril de 1854. O primeiro pároco foi o padre Antônio de Sousa Camargos.

A partir de 1901, Contagem passou a integrar o recém criado município de Santa Quitéria (hoje Esmeraldas), composto também pelos distritos de Capela Nova (Betim) e Várzea do Pantanal (Ibirité). Essa decisão, registrada pela Lei 02 de 1891, teve, aparentemente, alguma conotação política.

Finalmente, a cidade foi emancipada de Santa Quitéria e elevada à condição de vila. A emancipação foi sancionada pela lei 566, de 30 de agosto de 1911, aprovada graças à ação decisiva do então senador Bernardo Monteiro. Faziam parte do novo município, chamado Vila de Contagem, os distritos de Várzea de Pântano (Ibirité), Campanha, Neves e Vera Cruz. A instalação formal do município, entretanto, só ocorreu em 1 de junho de 1912, data marcada por uma grande festa popular.

Em 1916 foi instalada a primeira Câmara de vereadores exclusiva de Contagem. Até essa data, havia uma câmara única para nossa cidade quanto para Santa Quitéria. Além disso, o presidente da Câmara também exercia as funções de chefe do Executivo Municipal da Vila de Contagem, pois o cargo de prefeito não existia.

O primeiro prefeito de Contagem, Antônio Benjamim Camargos, foi nomeado por Getúlio Vargas com a revolução de 1930, que mudou a organização do sistema municipal brasileiro. Já a primeira eleição direta para a Prefeitura de Contagem aconteceu apenas em 1949. Na ocasião, menos de 800 eleitores compareceram as urnas. Luís da Cunha, o prefeito eleito, obteve 461 votos, contra 307 de seu adversário.

Contagem, distrito de Betim: Autonomia foi perdida em 1938 e apenas recuperada em 1947

Em 1938, Contagem perdeu novamente sua autonomia política, tornando-se distrito de Betim. Este período da perda da autonomia é conhecido no nosso meio como cativo da Babilônia. Novamente, não são conhecidos documentos históricos que expliquem de forma adequada esse episódio. As explicações existentes pertencem à história oral.

Segundo uma dessas explicações, o então governador de Minas, Benedicto Valadares, teria telegrafado ao prefeito de Contagem, coronel Augusto Teixeira de Camargos, dizendo que passaria pela estação do Bernardo Monteiro e por Betim, então distrito de Contagem, antes de seguir caminho para Pará de Minas, sua terra natal. O prefeito ignorou a ilustre visita e o governador foi recebido pelo chefe da estação. Em Betim, ao contrário, Benedicto Valadares foi recebido com festa e banda de música. O governador passou o final de semana em Pará de Minas, mas não se esqueceu da ofensa. Na segunda-feira seguinte, através do programa noturno de rádio Hora do Brasil, anunciou a destituição de Contagem como município, rebaixando-o a condição de distrito de Betim, que foi elevada à condição de cidade naquele mesmo dia.

Outra versão para a perda da autonomia considera que o rebaixamento foi uma artimanha tendo em vista a desvalorização dos terrenos da região. Isso facilitaria a aquisição de terras pelas empresas interessadas na construção da futura Cidade Industrial, já em andamento. Essa situação perdurou até 1948, quando Contagem recuperou sua autonomia amparada pela Lei 336, de 27 de dezembro. Para isso, foi importante a Constituição de 1947, que tendeu a reforçar o poder local. Pesou também a ação do deputado Lourenço Ferreira de Andrade, um dos defensores do restabelecimento de Contagem à condição de município.

Fonte: http://www.contagem.mg.gov.br/?es=historia_contagem&artigo=930053

Fonte: <http://www.contagem.mg.gov.br/arquivos/downloads/apresentacao-portugues-espanhol-ingles.pdf>

Fonte: <file:///C:/Users/Socorro/Documents/Marcelo%20Vilarino/INRC%20Congados/dados%20coletados/atlas%20escolar%20contagem.pdf>

OBS: Última consulta às fontes, feita por Marcelo de Andrade Vilarino, em 20 de fevereiro de 2015.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	--
---	----	----	----	----	------------	----

4.5. CRONOLOGIA

DATA	EVENTO
INÍCIO SEC. XVIII	Abertura de Posto de Fiscalização no Sítio das Abóboras
1716	Fundação do Arraial com a implantação do Posto de Registro, posto fiscal do Rio das Velhas que deu origem a Contagem.
1811	Contagem alcança o status de Distrito de Ordenança.
1897	Capital do Estado é transferida para Belo Horizonte e impulsiona o crescimento de Contagem.
1901	Contagem passa a integrar o recém município de Santa Quitéria (hoje, Esmeraldas).
1911	Contagem é emancipada de Santa Quitéria e alcança o status de município Vila de Contagem.
1912	Data oficial de instalação do município Vila de Contagem, cujo território agrega o que hoje são os municípios de Ibirité, Campanha, Neves e Santa Cruz.
1916	Instalação da primeira Câmara de Vereadores exclusiva de Contagem.
1938	Contagem perde sua autonomia e torna-se distrito do município de Betim.
1947	Contagem alcança sua emancipação, tornando-se município novamente.
1949	Primeira eleição para prefeito do município de Contagem.

5. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE

--

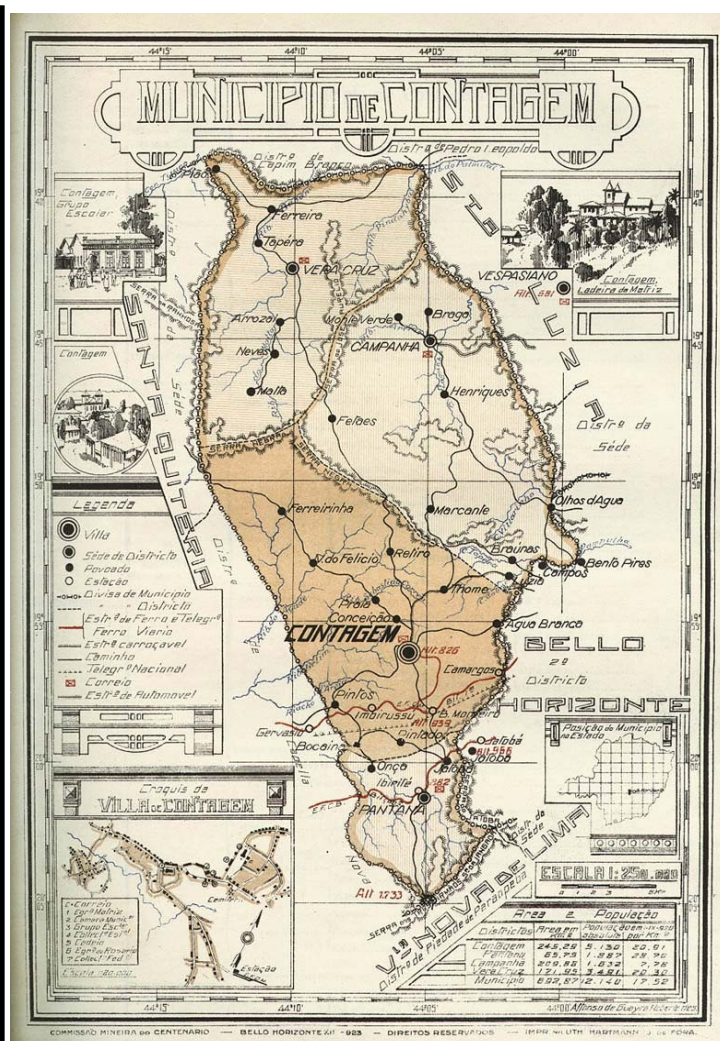
--

--

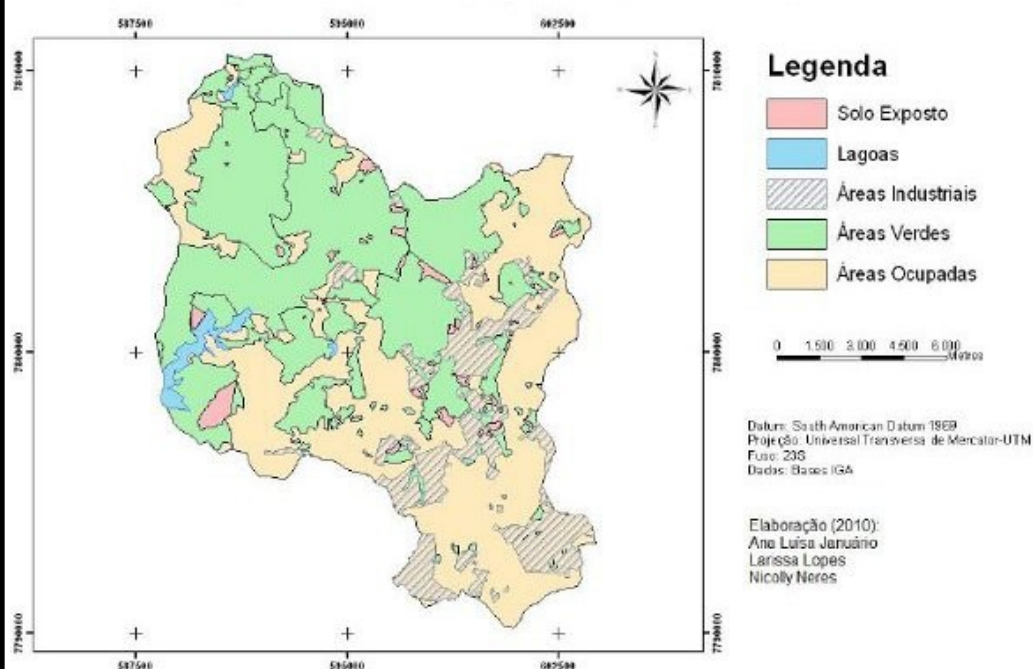
--

F11

--

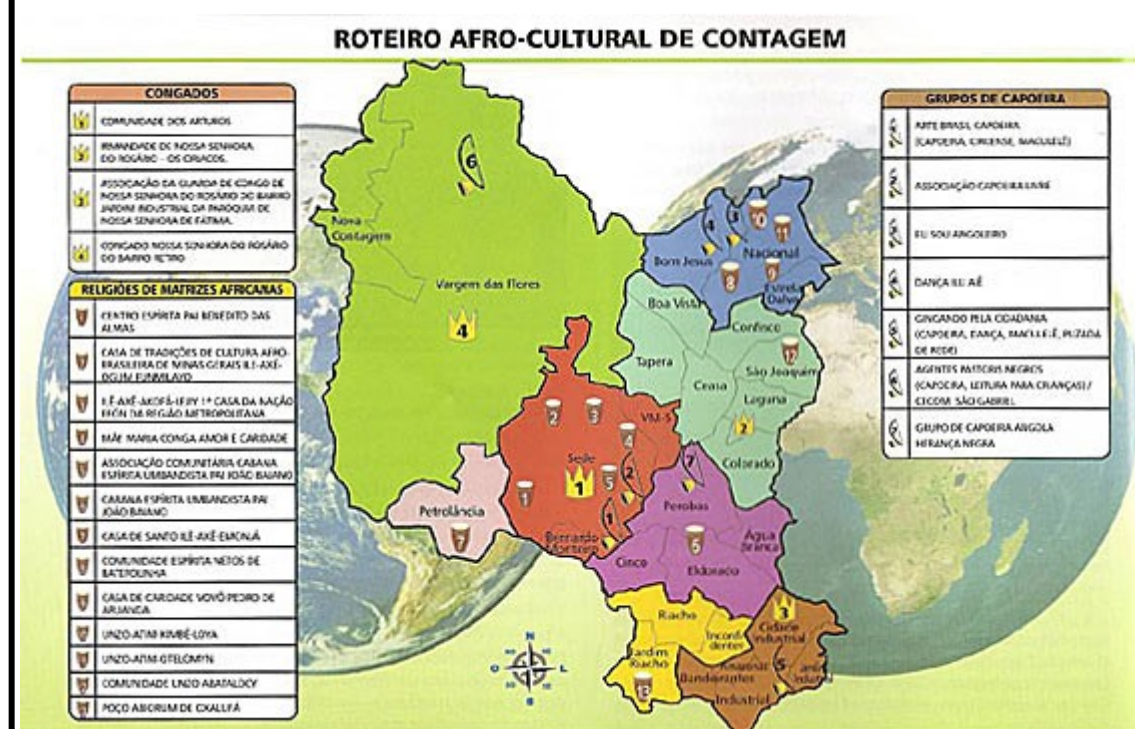


Fonte: <http://www.asminasgerais.com.br/qf/univlrcidades/mapas/antigos/04.jpg>



Fonte: www.contagem.mg.gov.br

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	--
------------------------------------	----	----	----	----	-----	----



Fonte: http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/imagens/md/em/afr/2010-09/01/infografico-01.jpg

6. LEGISLAÇÃO

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL E DE PLANEJAMENTO

LEI COMPLEMENTAR 192 DE 09/01/2015:

Institui, no Município de Contagem, o tratamento diferenciado e favorecido às microempresas e empresas de pequeno porte de que trata a Lei Complementar Federal nº 123, de 14 de dezembro de 2006, e suas alterações, e dá outras providências.

LEI 4713 DE 30/12/2014:

Dispõe sobre a qualificação de entidades sem fins lucrativos como organizações sociais e dá outras providências.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	--
---	----	----	----	----	------------	----

LEI 4706 DE 23/12/2014:

Declara de utilidade pública a Sociedade Cultural e Religiosa de Minas Gerais - SCRMG, com sede neste Município.

DECRETO 438 DE 16/12/2014:

Cria o Fórum Governamental de Promoção da Igualdade Racial no Município de Contagem e dá outras providências.

EMENDA À LEI ORGÂNICA 36 DE 09/12/2014:

Dá nova redação ao artigo 117 da Lei Orgânica de Contagem, acrescentando o inciso III e parágrafos.

DECRETO 407 DE 24/10/2014

Altera o Decreto nº 320, de 30 de abril de 2014, dispõe sobre a composição do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural.

DECRETO 320 DE 30/04/2014:

Dispõe sobre a composição do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural - COMPAC e dá outras providências.

DECRETO 289 DE 24/03/2014:

[Dispõe sobre a composição do Conselho Municipal de Política Cultural.](#)

LEI 4647 DE 27/12/2013:

[Dispõe sobre o Sistema Municipal de Cultura, neste Município.](#)

DECRETO 234 DE 16/12/2013:

[Altera o Decreto nº 1722, de 08 de novembro de 2011, que dispõe sobre a composição do Conselho Municipal de Cultura e do Patrimônio Ambiental e Cultural de Contagem - COMPAC e dá outras providências.](#)

DECRETO 212 DE 18/11/2013:

[Cria Grupo de Padronização dos Procedimentos Contábeis, Patrimoniais e Específicos, dispõe sobre suas atribuições e dá outras providências.](#)

DECRETO 194 DE 16/10/2013:

[Constitui a Comissão de Análise para Progressão por Nova Titulação e Qualificação de servidores, titulares de cargo efetivo, lotados nos Quadros Setoriais da Administração, da Fundação Municipal de Parques e Áreas Verdes de Contagem - ConParq, da Fundação Cultural do Município de Contagem - FUNDAC, da Autarquia Municipal de Trânsito e Transportes de Contagem - TransCon e do Centro Industrial de Contagem - CINCO e dá outras providências.](#)

DECRETO 115 DE 09/07/2013:

[Altera o Decreto nº 1722, de 08 de novembro de 2011, que dispõe sobre a composição do Conselho Municipal de Cultura e do Patrimônio Ambiental e Cultural de Contagem - COMPAC e dá outras providências.](#)

DECRETO 96 DE 25/06/2013:

[Dispõe sobre alocação, denominação e atribuições dos órgãos que compõem a estrutura organizacional da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania e dá outras providências.](#)

DECRETO 92 DE 25/06/2013:

[Dispõe sobre alocação, denominação e atribuições dos órgãos que compõem a estrutura organizacional da Secretaria Municipal de Governo e dá outras providências.](#)

LEI 4516 DE 20/04/2012:

[Que estabelece a meia-entrada a estabelecimentos de promoção de atividades de lazer, cultura, esporte e diversão.](#)

DECRETO 1774 DE 23/01/2012:

[Dispõe sobre alocação, denominação e atribuições dos órgãos que compõem a estrutura organizacional da Secretaria Municipal de Educação e Cultura e dá outras providências.](#)

DECRETO 1722 DE 08/11/2011:

[Dispõe sobre a composição do Conselho Municipal de Cultura e do Patrimônio Ambiental e Cultural de Contagem -](#)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	--
---	----	----	----	----	------------	----

[COMPAC e dá outras providências.](#)

LEI 2.961/97 DE 11 DE JULHO DE 1997:

Cria o Conselho Municipal de Cultura e Patrimônio Ambiental e Cultural de Contagem e dá outras providências.

7. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

7.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

O município de Contagem enfrenta inúmeros desafios em tempos atuais: o crescimento populacional e também dos municípios de entorno potencializaram o crescimento da violência e da vulnerabilidade da população pobre, em especial da população negra, no município, atingindo principalmente os bairros onde estão localizadas as irmandades negras e os grupos congadeiros. Soma-se a essa situação, a baixo percentual destinado à cultura do município que prejudica a valorização dos saberes tradicionais, impactando diretamente o processo de transmissão e aprendizagem entre as gerações.

A população contagense que está ligada ao Congado no município ocupa, na maior parte das vezes, empregos no terceiro setor e/ou na economia informal. A valorização da cultura tradicional já foi iniciada, com o destaque dado à Comunidade Negra dos Arturos, porém é necessário que outras medidas e investimentos sejam implementados como forma de incentivar a salvaguarda deste ritual que, certamente, é uma das principais atividades culturais vivenciadas na cidade.

7.2. RECOMENDAÇÕES

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	--
---	----	----	----	----	------------	----

8. DOCUMENTOS ANEXADOSOBS.: VER *ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA*

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	
ANEXO 4: CONTATOS	
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	

9. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	ALISSON DAVID PARREIRAS, FABIANA F. MARTINS DE CASTRO, ISABEL CASSIMIRA GASPARINO MARTINS, JÚNIA TORRES, MARCELO DE ANDRADE VILARINO E RAFAEL BARROS GOMES		
SUPERVISOR	JÚNIA TORRES, MARCELO DE ANDRADE VILARINO E RAFAEL BARROS GOMES		
REDATOR	MARCELO DE ANDRADE VILARINO	23/02/2015	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO			